

AS ELEIÇÕES E A DEFESA DOS TRABALHADORES

Vão realizar-se em Portugal, no próximo dia 4 de Outubro, as eleições para a escolha dos deputados à Assembleia da República, para a próxima legislatura. Votar livremente é, pois, e antes de mais, um direito e uma conquista do 25 de Abril, mas é também, e sobretudo, um dever de cidadania que ninguém deve deixar de cumprir. Votar em consciência pode não ser, por si só, a chave para a resolução de todos os problemas do país, mas será seguramente um enorme contributo para melhor garantir a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores.

Os últimos governos, apesar de eleitos democraticamente, têm tido práticas contrárias aos interesses do país, exercido políticas contra os interesses dos trabalhadores, e particularmente nefastas para o nosso sector de actividade, a Aviação e Aeroportos. Não podemos nem devemos esquecer que foram governos saídos das eleições que, contrariamente aos interesses do país e dos trabalhadores, levaram a cabo as privatizações de quase todas as empresas do sector, deixando a nação portuguesa cada vez mais dependente do estrangeiro.

Sem estas empresas o país ficou mais pobre e sem qualquer controlo sobre importantes alavancas para o desenvolvimento da economia nacional, como são o transporte aéreo e os aeroportos. Também os trabalhadores sofrem directamente na pele os violentos ataques à contratação colectiva e aos seus mais elementares direitos.

Não podemos nem devemos esquecer que foram também Governos saídos de eleições que têm praticado estas políticas de destruição que apenas nos têm deixado mais pobres e dependentes. Que não respeitam os mais elementares direitos de cidadania, que atiram para o desemprego largos milhares de trabalhadores, negando-lhes depois, até, o cada vez mais minguado subsídio de desemprego.

Por muito que pensemos que isso de eleições é assunto que não nos diz respeito, não evitaremos que as escolhas de outros venham a ser contrárias aos nossos interesses. Abdicando de participar activamente e em consciência no acto eleitoral, estaremos a colocar nas mãos de outros as políticas que tão nefastas têm sido para os trabalhadores, nos últimos anos.

Desde a sua fundação, o SITAVA tem-se batido tenazmente contra os vários Governos e as suas políticas, numa luta incessante, sempre na defesa dos direitos dos trabalhadores. Chegados a mais um acto eleitoral, altura em que este governo será finalmente derrotado, temos, pois, nas nossas mãos, a possibilidade de escolher em consciência aqueles que melhor possam garantir políticas dignas para o ser humano, e patrióticas para a defesa do nosso país.

PARTICIPAR NO ACTO ELEITORAL É UM DEVER CÍVICO

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

Lisboa, 28 de Setembro de 2015

A DIRECÇÃO